



# A Santa Sé

---

JOÃO PAULO II

**AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira, 30 de Janeiro de 1980*

## ***Consciência do significado do corpo e inocência original***

1. A realidade do dom e do acto de dar, descrita nos primeiros capítulos do Génesis qual conteúdo que forma o mistério da criação, confirma que o irradiar do Amor é parte integrante deste mesmo mistério. Só o Amor cria o bem e só este pode, afinal, ser percebido, em todas as suas dimensões e aspectos, nas coisas criadas e sobretudo no homem. A sua presença é quase o resultado final daquela hermenêutica do dom que estamos a praticar. A felicidade original, o «princípio» beatificante do homem que Deus criou *varão e mulher* (Gén. 1, 27), o significado esponsal do corpo na sua nudez original: tudo isto exprime a radicação no Amor.

Este dar coerente, que sobe até às raízes mais profundas da consciência e da subconsciência, até aos estratos últimos da existência subjectiva de ambos, homem e mulher, e que se reflecte na recíproca «*experiência do corpo*», testemunha a radicação no Amor. Os primeiros versículos da Bíblia tanto falam dela que tiram toda e qualquer dúvida. Falam não só da criação do mundo e do homem no mundo, mas também da graça, isto é, do comunicar-se da santidade, do irradiar do Espírito, que produz estado especial se «*espiritualização*» naquele homem, que de facto foi o primeiro. Na linguagem bíblica, isto é na linguagem da Revelação, dizer, «primeiro» significa precisamente «*de Deus*»: Adão, filho de Deus (Cfr. Lc. 3, 38).

2. A felicidade está em radicar-se no Amor. A felicidade original fala-nos do «princípio» do homem, que surgiu do Amor e deu início ao amor. E deu-se isto de modo irrevogável, apesar do pecado que veio depois e da morte. A seu tempo, Cristo será testemunha deste amor irreversível do Criador e Pai, que fora já expresso no mistério da criação e na graça da inocência original. Por isso, também o comum «princípio» do homem e da mulher, isto é, a verdade original do corpo

humano na masculinidade e feminilidade, para a qual Génesis 2, 25 dirige a nossa atenção, não conhece a vergonha. Este «princípio» pode-se também definir como imunidade original e beatificante de vergonha, por efeito do amor.

3. Tal imunidade orienta-nos para o mistério da inocência original do homem. É mistério da sua existência, anterior ao conhecimento do bem e do mal, e quase «fora» deste. Existir o homem deste modo, anteriormente à ruptura da primeira aliança com o seu Criador, pertence à plenitude do mistério da criação. Se, como dissemos, a criação é dom feito ao homem, então *a plenitude dele*, a dimensão mais profunda, *é determinada pela graça*, isto é, pela participação na vida interior do próprio Deus, na sua santidade. Esta é também, no homem, fundamento interior e fonte da sua inocência original. É com este conceito — e mais precisamente com o de «justiça original» — que a teologia define o estado do homem antes do pecado original. Na presente análise do «princípio», que nos abre os caminhos indispensáveis para a compreensão da teologia do corpo, devemos deter-nos tratando do mistério do estado original do homem. De facto, exactamente essa consciência do corpo — melhor, a *consciência do significado do corpo* — que procuramos pôr em realce mediante a análise do «princípio» *revela a peculiaridade da inocência original*.

O que talvez mais se manifesta em Génesis 2, 5 de modo directo, é precisamente o mistério desta inocência, que tanto o homem como a mulher trazem das origens, cada um em si mesmo. De tal característica é testemunha, «ocular» em certo sentido, o corpo mesmo deles. É significativo que a afirmação encerrada em Génesis 2, 25 — acerca da nudez reciprocamente isenta de vergonha — seja enunciação única no seu género, em toda a Bíblia de maneira que já não voltará a repetir-se. Pelo contrário, podemos citar muitos textos em que a nudez aparecerá junta com a vergonha ou mesmo, em sentido ainda mais pronunciado, com a «ignomínia» (1). Considerando este contexto tão amplo, mais visíveis são as razões para descobrir em Génesis 2, 25 um vestígio especial do mistério da inocência original e um particular factor da sua irradiação no sujeito humano. Tal inocência pertence à dimensão da graça contida no mistério da criação, isto é, àquele misterioso *dom oferecido ao íntimo do homem — ao «coração» humano — que permite a ambos, varão e mulher, existirem desde o «princípio» na recíproca relação do dom desinteressado de si mesmos*. Nisto está incluída a revelação e ao mesmo tempo a descoberta do significado «esposal» do corpo na sua masculinidade e feminilidade. Compreende-se porque falamos, neste caso, de revelação e ao mesmo tempo de descoberta. Do ponto de vista da nossa análise, é essencial que a descoberta do significado esposal do corpo, que lemos no testemunho do Livro do Génesis, se realize através da inocência original; mais, é tal descoberta que a desvela e a coloca em evidência.

4. A inocência original pertence ao mistério do «princípio» humano, do qual o homem «histórico» se veio a separar cometendo o pecado original. O que não significa, porém, que não seja capaz de aproximar-se daquele mistério mediante o conhecimento teológico. O homem «histórico» procura compreender o mistério da inocência original quase através de um contraste, isto é,

subindo também à experiência da própria culpa e da própria pecaminosidade (2). Ele procura compreender a inocência original como característica essencial para a teologia do corpo, partindo da experiência da vergonha; de facto, o mesmo texto bíblico assim o orienta. A *inocência* original é portanto o que «radicalmente», isto é, *nas suas raízes mesmas, exclui a vergonha do corpo* na relação varão-mulher, *elimina-lhe a necessidade em ambos, no coração*, ou seja na *consciência*. Embora a inocência original fale sobretudo do dom do Criador, da graça que tornou possível ao homem viver o sentido da doação primária do mundo e em particular o sentido da doação recíproca de um ao outro por meio da masculinidade e da feminilidade neste mundo, todavia essa inocência parece primeiro que tudo referir-se ao estado interior do «coração» humano, da vontade humana. Pelo menos indirectamente, nela está incluída a revelação e a descoberta da humana consciência moral, a revelação e a descoberta de toda a dimensão da consciência — obviamente, primeiro da consciência do bem e do mal. Em certo sentido, é compreendida como rectidão original.

5. No prisma do nosso «a posteriori histórico» procuremos pois reconstruir, em certo modo, a característica da inocência original entendida como conteúdo da experiência recíproca do corpo como experiência do seu significado esponsal (segundo o testemunho de Génesis 2, 23-25). Como a felicidade e a inocência estão inscritas no quadro da comunhão das pessoas, como se fosse o caso de dois fios convergentes, vindos da existência do homem no mistério mesmo da criação, *a consciência beatificante do significado do corpo* — isto é, do significado esponsal da masculinidade e da feminilidade humanas — *é condicionada pela inocência original*. Parece não haver nenhum impedimento para entender aqui a inocência original como especial «pureza de coração», que mantém interior fidelidade ao dom, segundo o significado esponsal do corpo. Por conseguinte, a inocência original, assim entendida, manifesta-se como testemunho tranquilo da consciência que (neste caso) precede qualquer experiência do bem e do mal; todavia, esse testemunho sereno da consciência é alguma coisa muito mais beatificante. Pode-se dizer, na verdade, que a consciência do significado do corpo, na sua masculinidade e feminilidade, se torna «humanamente» beatificante, só mediante esse testemunho.

A este assunto — isto é, à ligação que, na análise do «princípio» do homem, se desenha entre a sua inocência (pureza de coração) e a sua felicidade - dedicaremos a próxima meditação.

---

## Notas

1. A «nudez», no sentido de «falta de vestuário», no antigo Próximo Oriente significava o estado de abjecção dos homens destituídos de liberdade: escravos, prisioneiros de guerra ou condenados, aqueles que não gozavam da protecção da lei. A nudez das mulheres era considerada desonra (cfr., por exemplo, as ameaças dos profetas: Oseias 1, 2, e Ezequiel 23, 26-29).

O homem livre, zeloso da sua dignidade, devia vestir-se sumptuosamente: quanto maior era a cauda nos vestuários (cfr.; por exemplo, o vestuário de José, que inspirava inveja nos irmãos; ou o dos fariseus, que alongavam as suas franjas).

O segundo significado da «nudez», em sentido eufemístico, dizia respeito ao acto sexual. A palavra hebraica *cerwat* significa o vazio espacial (por exemplo, da paisagem), falta de vestido e acção de despir-se, mas nada tinha em si de infamante.

2. «Sabemos que a lei é espiritual. Mas eu, sou eu, ser de carne, vendido ao poder do pecado. Porque não compreendo o que faço; pois não faço aquilo que quero, mas sim aquilo que aborreço... E assim, já não sou eu que o realizo, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que não há em mim, isto é, na minha carne, coisa boa, pois quero o bem, que está ao meu alcance, mas realizá-lo não. Efectivamente, o bem que eu quero não o faço, mas o mal que não quero, é que pratico. Se, pois, faço o que não quero, já não sou eu que o realizo, mas o pecado que habita em mim. Deparo, então, com esta lei: Querendo fazer o bem, é o mal que eu encontro. Sinto prazer na lei de Deus, de acordo com o homem interior. Mas vejo outra lei nos meus membros, a lutar contra a lei da minha razão e a reter-me cativo na lei do pecado, que se encontra nos meus membros. Que desditoso homem que eu sou! Quem me há-de libertar deste corpo de morte!» (*Rom. 7, 14-15. 17-24*; cfr.: «Video meliora proboque, deteriora sequor», Ovídio, *Metamorph.* VII, 20).

## Saudações

### *Às Religiosas da Sociedade do Menino Jesus*

Estou particularmente contente por dar as boas-vindas às Irmãs da Sociedade do Menino Jesus, por ocasião do seu Capítulo Geral em Roma. Durante bem mais de um século, a vossa Congregação esforçou-se por ver Cristo — formar Cristo — nos jovens. Isto foi uma grande consecução de valor perene, pelo que toda a comunidade da "Igreja, hoje, manifesta a sua gratidão. Mas o vosso maior contributo desde os dias de Cornélia Connelly não é aquilo que fazeis, mas quem sois, quem vos tornastes pela graça de Deus: mulheres especialmente consagradas no amor a Jesus Cristo; mulheres que vivem para Cristo e para a sua Igreja na "obediência da fé" (*Rom 1, 5*); mulheres que encontram em Cristo a plenitude de uma sabedoria e justiça, de uma santificação e redenção (cfr. 1 Cor 1, 30) que devem ser comunicadas a um mundo necessitado. Queridas Irmãs: oxalá a Nossa Bendita Mãe Maria vos revele o seu Cristo em todos os seres humanos, e por sua intercessão vos sustenha todas na fidelidade e na alegria.

### *Aos estudantes da "Notre Dame International School" de Roma*

Saúdo também os estudantes e o corpo docente da "Notre Dame International School" de Roma. E verdadeiramente uma alegria para mim ver-vos hoje aqui em grupo tão numeroso. O que vos quero dizer é aquilo que disse aos jovens na América: "Não tenhais medo de um esforço honesto e de honesto trabalho; não tenhais medo da verdade. ... Abri os vossos corações a Cristo do Evangelho, ao seu amor, à sua verdade, à sua alegria". Deus vos abençoe a todos.

### *A um grupo de Religiosos participantes num curso de espiritualidade*

Saúdo com particular agrado o grupo de Religiosos participantes num curso de espiritualidade, organizado pelo "Centrum Ignatium Spiritualitatis", com o fim de preparar directores espirituais e promotores de exercícios inacianos. Queridos irmãos e irmãs, alegro-me e congratulo-me

convosco pela necessária e delicada missão que pretendeis abraçar na direcção espiritual de tantas almas. O Senhor vos ilumine nestas semanas de oração e de reflexão, a fim de que compreendais plenamente aquilo que Ele hoje exige de vós, para serdes amanhã não só anunciadores de Cristo, mas também e sobretudo suas testemunhas com a vida e com as obras. Para este fim concedo-vos uma. especial Bênção.

*Às Dirigentes e às Sócias  
do Movimento Feminino "Coldiretti" da província de Turim*

E agora dirijo uma cordial saudação às Dirigentes e às Sócias do Movimento Feminino "Coldiretti" da província de Turim, presentes nesta Audiência. E à saudação acrescento um voto: que o vosso trabalho, às vezes tão fatigoso, pondo-vos em contacto mais directo com a natureza e com os maravilhosos fenómenos que as vicissitudes das estações despertam nela, mantenha sempre vivo em vós o sentido da omnipotente acção de Deus, que "alimenta as aves do céu e veste os lírios do campo" (cfr. *Mt* 6, 26.28 ss.) e confirme em vós, juntamente com o abandono confiante na Sua providência (*Mt* 6, 32), o legítimo brio de cooperar com Ele no sustento de tantos irmãos e irmãs. Para vós a minha Bênção.

*As alunas parteiras da Policlínica "Umberto I"*

Desejo saudar, depois, as alunas parteiras da Policlínica "Umberto I" de Roma, que participam na Audiência com o seu Capelão. Sabei preparar-vos, caríssimas filhas, com grande sentido de responsabilidade para a missão altíssima que vos espera: vós sois chamadas a dar um contributo precioso ao desabrochar da vida, este inestimável dom de Deus, que constitui o pressuposto e o fundamento de todos os Seus outros dons. O vosso empenho de hoje e de amanhã deve ser um só: servir a vida, sob os olhos de Deus! Com a minha Bênção Apostólica.

*A um grupo de operários da Sardenha (Itália)*

Participa na Audiência desta manhã um grupo de operários da Sardenha, que estão a especializar-se no Estabelecimento ANIC de Manfredónia, na expectativa de partir para o estrangeiro com as famílias. Ao dirigir-vos a minha saudação afectuosa e os meus votos cordiais, desejo deixar-vos uma particular palavra de recomendação: procurai alimentar em vós e nas vossas famílias a chama da fé e o apego aos princípios sãos nos quais fostes educados. Isto ajudar-vos-á a superar as inevitáveis dificuldades que comporta a inserção num ambiente novo, e consentir-vos-á até levar um testemunho convincente, de cristianismo vivido e de solidariedade humana. A minha Bênção vos acompanhe.

*Aos Membros da Pia Associação do Sagrado Coração de Jesus em Trastevere*

Tenho o prazer de dirigir agora uma saudação particularmente afectuosa aos Membros da Pia

Associação do Sagrado Coração de Jesus em Trastevere, que desejaram concluir a celebração do 90º ano de fundação do benemérito Sodalício, com a visita ao Sucessor de Pedro, para exprimir aqueles sentimentos de dedicação e de fidelidade inculcados pelo seu grande fundador, o Servo de Deus Cardeal Rafael Merry dei Val, Secretário de Estado de São Pio X, cujo 50º aniversário da morte se celebra no próximo dia 26 de Fevereiro.

A memória deste digno servidor da Igreja constitua um convite e um estímulo para todos vós, a aprofundardes a identidade pessoal cristã na aceitação confiante da vontade de Deus, no exercício fiel dos deveres do próprio estado, numa oração perseverante e num testemunho límpido de rectidão e honestidade de costumes.

A actualização do vosso estatuto, aprovado recentemente pelo Cardeal Vigário, seja ocasião privilegiada para um impulso fervoroso da vida associada, que, faço votos, se cumule de frutos de bem. A minha Bênção Apostólica, que de , coração faço extensiva às vossas famílias e ao vosso trabalho, acompanhe os vossos generosos propósitos de renovação.

#### *Aos jovens*

Saúdo cordialmente os jovens aqui presentes: entre eles está o grupo GEN, dos Focolarinos, os quais, provenientes de todas as partes do mundo, se encontram reunidos nestes dias no Centro Mariapoli de Rocca di Papa, para o seu Congresso anual. Os jovens, como sabeis, são para mim fonte crescente de alegria e de esperança, porque, quando são conquistados por Cristo, dão tudo, como o jovem do Evangelho (cfr. Jo 6, 9), que ofereceu os seus pães e os seus peixes, donde nasceu o milagre.

A minha Bênção vos acompanhe por toda a vida.

#### *Aos Doentes*

Porém, vós doentes, não me sois menos queridos. Deus olha para vós certamente com afecto particular, porque sois mais semelhantes ao seu Filho, no sofrimento e na humilhação da Cruz. Avalio a dureza da vossa vida e a desolação que às vezes pode perturbar-vos. Mas exorto-vos, com coração paterno, a olhardes sempre para o alto, donde vem a luz e a graça. E, além disso, é pelo vosso sofrimento unido com o do Senhor que a Igreja é purificada cada dia. Com estes sentimentos estou-vos sempre muito próximo e abençoo-vos.

#### *Aos jovens Casais*

Para vós, jovens Casais, o Apóstolo Paulo tem palavras de exortação que parecem um canto. Ele lembra-vos que o Esposo representa Cristo, a Esposa a Igreja. Quanta dignidade nesta imagem! Mas eis o ideal: como Cristo ama a Igreja, o Esposo ame a Esposa. E esta seja toda para o

homem: vida, afecto, actividade, como a Igreja se oferece a si mesma e os seus louvores a Cristo. A consciência desta vossa dignidade, se for vivida dia a dia, será para vós estímulo para uma fidelidade sem eiva, e fonte de alegria serena.

Abençoo-vos de coração e a todas as pessoas que vos são queridas.

*Aos Artistas do "Circo Darix Togni"*

Estão presentes nesta Audiência os Artistas do "Circo Darix Togni", que desejaram ardentemente este encontro. Para eles vai a minha saudação afectuosa e cordial.

Desejo manifestar-vos, caríssimos Irmãos e Irmãs, antes de tudo, a minha profunda estima e o meu vivo encorajamento pelo vosso trabalho, que vos custa — é verdade — renúncias, estudos, sacrifícios, mas dá-vos também tanta satisfação serena e comunica aos outros, aos vossos espectadores — pequenos e grandes — tanta sadia e tonificante alegria. Na vossa vida, que é um longo e contínuo peregrinar pelo mundo, servi sempre o Senhor na alegria (cfr. Sl 99 [100], 2) e transmiti a todos aqueles que se aproximam de vós ou assistem aos vossos incomparáveis espectáculos, os tradicionais valores religiosos e morais da gente do Circo: a fé, simples e forte, em Deus Pai e Providente, a solidariedade operosa, especialmente nos momentos de sofrimento e de necessidade.

Desejo-vos sinceramente todo o bom êxito na vossa nobre profissão e concedo-vos uma especial Bênção Apostólica.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana